

À Biblioteca Pública de
Braga

20
ABRIL
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Inter.no: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO
{ LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

QUANDO O OPERADOR OPERA...

Creio que foi o dr. Vasconcelos Dias o primeiro médico que em Portugal fez, há muitos anos, uma operação cirúrgica ao coração. Foi num homem que lhe apareceu uma vez no Banco do Hospital de S. José com uma faca espetada no peito. A faca ficara cravada no coração e foi isso o que salvou o doente. O médico foi suturando o rasgão, cuidadosamente, à medida que a faca ia sendo extraída. Já morreu há bastantes anos o dr. Vasconcelos Dias, mas parece que este seu acto de precursor na cirurgia do coração não teve a memória que merecia.

Foi o mesmo cirurgião, grande e modesto cirurgião que ele era, quem operou no mesmo Banco o Arcebispo-Bispo de Aveiro, anavaldado uma noite no átrio da Sociedade de Geografia, quando ali entrava, ao lado do Presidente da República, então o general Caímona. Na altura em que ele operava, como já parecece cá fora que demorava muito tempo a porta da sala de operações entreabriu-se e assomou uma cabeça. Parece-me que do ajudante de campo do Chefe do Estado. O operador foi rápido e preciso: «Não entra ninguém, enquanto eu estiver a operar. Ninguém!»

O cirurgião impunha a disciplina necessária naquele acto. O que importava era operar o doente. Tudo quanto pudesse ali apresentar-se à margem da operação — se esta corria bom ou mal, se havia esperanças ou não se devia ou não ter sido operado, se não teria sido preferível levá-lo para ali ou para acolá — tudo isso deveria ceder perante o facto acima de todos importante: a operação estava em curso. O resto era, mais do que ocioso, prejudicial.

Num caso daqueles, não fora possível a discussão prévia de como proceder. Fora o chefe, o cirurgião, que tive de escolher o caminho e actuar imediatamente. Pode haver casos em que se justifique, ou mesmo se imponha uma apreciação prévia, em conjunto, de todos os médicos. E em que seja mesmo possível obter o assentimento da família. Mas, depois de ouvidos os médi-

cos — e mesmo na certeza de que há sempre um de opinião contrária à que se escolheu; e depois da concordância da família, não há que hesitar. Há só que seguir, e não deixar morrer o doente. Isto é assim em tudo na

Novo Comandante do Corpo Activo da Associação dos Bombeiros Voluntários

No passado sábado foi empossado no cargo de Comandante do Corpo Activo da Associação dos Bombeiros Voluntários deste Concelho o sr. Ulisses Walter da Silva, sargento miliciano do exército e aspirante de finanças na secção deste concelho.

Autorizado por despacho do Secretário de Estado do Orçamento, a nomeação da Direcção mereceu sanção do Inspector de Incêndios, tudo levando a retardar a posse que se aguardava há algum tempo.

Concedeu a posse o presidente da Direcção, sr. João Macedo, estando presentes, além dos restantes membros da mesma, o sr. presidente da Câmara, o sr. Chefe da Repartição de Finanças, o anterior comandante, membros da vereação municipal e dirigentes de outras associações e todo o Corpo Activo.

Lido o auto da posse o empossante dirigiu palavras de muito apreço e louvor ao sr. António Russell pela maneira como serviu durante vários anos.

«Fez pertinentes afirmações sobre a dificuldade do cargo e examinou a situação financeira da associação à luz das grandes realizações que tem operado. Disse das qualidades que adornam o novo comandante e do amor à causa de que já deu provas, terminando por lhe desejar felicidades.

Falou, a seguir, o sr. António Russell que agradeceu as referências que lhe foram feitas e teceu o merecido elogio do empossado.

No final o sr. Ulisses Walter da Silva agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, prometeu servir com dedicação e recebeu os cumprimentos dos presentes.

vida. Nas crises de saúde em que se encontram os organismos individuais, como nas crises em que por vezes se debatem os organismos sociais — entre os quais as pátrias. É que deve haver tempo para tudo: para estudar, para discutir — e para actuar. Mal vão as coisas se a acção não é precedida do estudo necessário pela única entidade que tem conhecimento de todos os elementos em jogo. Sabe-se que, por vezes, ou quase sempre, há elementos que não podem vir a público, por conveniência do próprio interesse geral. Mas também vai mal a acção, se esta permite que a todo o momento seja interrompida, prejudicada, perturbada, confundida pela discussão dos métodos ou dos objectivos.

Quando em 1928 foi chamado ao Governo, para salvação de um país e de uma ditadura militar em crise, o dr. Salazar declarou: «Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o país estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando chegar à altura de mandar». Isto em tempo de paz... Que não deverá exigir-se em tempo de guerra, com o perigo não apenas de prejudicar uma obra política, mas de comprometer o próprio futuro

«Continua na 4.ª página»

A Cooperativa Agrícola de Amares novamente em Assembleia Geral

Acaba de ser convocada uma Assembleia Geral extraordinária da Cooperativa Agrícola de Amares.

Os seus dirigentes redobram de reforços para romper por entre dificuldades várias.

A nossa afirmação é de que somos um Concelho com condições excepcionais para uma grande realização agrícola e que é preciso realizá-la seja de que maneira for.

Vejam, os que podem, se contra os que não querem, o conseguem fazer.

Uma data Luso-Brasileira

A 9 de Março de 1500 partiu, de Lisboa, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, uma forte armada, com rumo às Índias, por ordem de D. Manuel. Compunha-se de treze velas, entre naus, navios e caravelas. Levavam mantimentos para ano e meio. O número dos que iam na frota, entre mareantes e homens d'armas, andava por mil e duzentas pessoas, «toda gente escolhida, limpa, bem armada e provida para tão comprida viagem» — escreve João de Barros. A 14 chegaram às Canárias e a 22 a Cabo Verde. No dia seguinte perdeu-se da frota uma das naus, comandada por Vasco de Ataíde. Procuraram-na em vão. Não o tendo encontrado, seguiram o seu caminho até que a 21 de Abril notaram, flutuando nas águas, certas ervas, que lhes mostravam a proximidade da costa. A 22 houveram vista de terra. Chegando-se a ela, para a reconhecer, acharam-na muito povoada de árvores e de gente, que andava pela praia. A um monte alto que se destacava «o capitão pôs o nome de Pascoal e à terra, de Vera Cruz. e depois se perdeu este nome e lhe ficou o de Brasil, por amor do pau brasil».

Pedro Álvares Cabral despachou imediatamente para o reino uma caravela, do comando de Gaspar de Lemos, com cartas para El-Rei D. Manuel, narrando tudo quanto ali acontecera. O monarca português apressou-se a comunicar aos Reis Católicos a grande nova. Espalhou-se a notícia de que o Brasil fora descoberto por acaso e que havia sido uma tempestade que atirara os navios de Pedro Álvares Cabral para as costas da América do Sul. Analisando, porém, as descrições da viagem, feitas pelas pessoas que seguiram na armada e pelos cronistas que se ocuparam do assunto, verifica-se, por um lado, que o aparecimento daquelas terras não causou aos navegadores portugueses a sensação de imprevisto e novidade que seria para supor. Nessas condições forçoso é concluir que o reconhecimento do Brasil em 1500 representou

apenas a notícia oficial dum descobrimento já feito anteriormente conforme o autorizado cronista Duarte Pacheco Pereira largamente demonstrou.

Na história gloriosa dos dois países irmãos, de que a efeméride referida é fulcro basilar, é de todo o ponto relevante a reafirmação de um conceito de acção civilizadora de que as gerações futuras se não-de desassombradamente orgulhar.

Rocha Casal

5.ª COLUNA

Terminaram as eleições gerais na Inglaterra e pude verificar, pelo menos na cidade do Porto, onde vivo, o interesse que despertaram, aliado ao desapontamento que suscitou a pequeníssima diferença de votos para os dois maiores partidos trabalhistas e conservador.

Evidentemente que na roda dos meus conhecidos também o eleitorado inglês provocou expectativa a ponto de um dos amigos da minha roda, dizer não entender bem a significação de quase um empate entre os dois contendores. Aproveitei ensejo para lhe explicar, do que sei e do que retive, enquanto vivi ali dois anos — dos 14 aos 16 — quanto à dignidade do inglês, não tão bem como a do britânico.

Mesmo assim o amigo em causa ficou decepcionado e não muito convicto da minha explicação. E como naturalmente o meu Leitor pode igualmente estar induzido em erro, quanto ao resultado esquisito das eleições inglesas, vou, sem mais comentários e com a sua especial licença, transcrever um pequeno (caixilho) inserto na revista "Blanco y Negro" de 18 de Fevereiro de 1934, o qual integra perfeitamente os sintomas diferenciais e peculiares do povo inglês. Ai está:

«Os ingleses procuram, de preferência, as qualidades de

Continua na 4.ª página

Nehru, político prático, herdeiro do idealista gandhy

Para esta apreciação de Nehru, e da influência de Gandhi sobre Nehru, LIFE internacional voltou-se para R. K. Narayan que é muitas vezes indicado como o melhor novelista moderno da Índia e que é famoso interpretando hoje a Índia e os indianos para o Ocidente.

A carreira de Jawaharlal Nehru pode ser vista como um todo contínuo, a um plano prático, das filosofias políticas e sociais de Mahatma Gandhi. A palavra "prático" aqui implica tanto provação como modificação. Nehru aceitou a liderança Gandhi mesmo desde 1920, quando o primeiro movimento de não-cooperação estava lançado, mas Nehru nunca se estribou no seu próprio julgamento. Ele aceitou o Gandhismo, mas somente pelo que valia — e Gandhi admirou-o por isso, constituindo-o, consequentemente, seu herdeiro político.

O pai de J. Nehru, era advogado em Allahabad. Era enormemente rico; a sua residência, Anand Bhavan (mais tarde uma doação à nação), era memorável em dimensões e servida por um vasto pessoal doméstico. Jawarlal foi para Harrow e também para Cambridge estudar, a fim de se poder tornar um cavalheiro ocidentalizado "com'il faut". Estava agora apto a assumir o cargo, segundo a lei de seu pai. Voltou à pátria em 1912 após uma ausência de 7 anos — e encontrou uma Índia estúpida. Desembarçou-se de uma enorme dívida, divertiu-se cavalgando, nadando, ventilando assuntos políticos ao nível de uma elegante sala de visitas. Foi nesta altura que a Bretanha manifestou uma resposta aos sentimentos nacionais indianos, reiterando periodicamente que o alvo do seu Governo Real devia associar Indianos cada vez mais na administração do país e quando eles se manifestassem dignos da responsabilidade. Foram introduzidas algumas reformas como um primeiro passo nesta tentativa de dignidade; e um grupo de intelectuais chamados "Moderados" advogaram a aceitação de qualquer reforma. Mas havia outros que procuravam mais e o Governo Britânico considerou estes indianos cabecilhas agitadores anti-sociais e perigosos — ponto de vista aceite também por alguns dos indianos mais "moderados". Também para estes havia bastantes salas de reunião política para discutir e arguir acerca, e a casa de Nehru, que estava sempre cheia de visitantes, condescendia com todas as formas de doutrinas políticas e filosóficas.

Mas o principal escopo destas discussões não era a Índia de então. Este era o período, depois nos anos 20, em que Mahatma Gandhi estava em actividade na África do Sul, lutando contra o calor.

IMPORTANTE
PREVENIR
da podridão cinzenta

APLICAR CORRECTAMENTE
BENLATE*

- 1º. TRATAMENTO
Antes da Floração
- 2º. TRATAMENTO
Antes do Fechamento
dos Cachos
- 3º. TRATAMENTO
No Início do 'Pintor'

NOTAS: Com tempo muito húmido ou em caso de ataques muito fortes, intercalar outros tratamentos que se podem prolongar até 2 semanas antes da colheita (não amua os mostos).
O desavinho pode ser uma das consequências dum ataque precoce de botrytis.

DISTRIBUIDOR



AGROP



* Marca Regist. E. I. du Pont de Nemours & Co. (inc.)

Plano AGP-3-74

AS DUAS ORFÃES

(Continuado do número anterior)

—Que desfaçatês!— gritou uma.

—Vê lá se ela se importa de ter o noivo preso?

Vê como responde a tudo com tranquilidade?—observou outra.

E desta forma a onda de maledicência ia engrossando cada vez mais.

Era inútil a firmeza com que Dolores defendia a sua honra, proclamando a sua inocência.

Ninguém a acreditava!

A sua atitude digna, heróica, valente, convertia-se, na teimosa opinião das suas colegas, numa demonstração de cinismo, de impudor, de sarcástico desafio à opinião pública e à honradez.

A princípio tinham-se admirado da sua atitude. Agora depreciavam-na, e já se ouvia uma ou outra voz ameaçadora.

De facto, uma das empregadas, que decerto tinha muito que esconder, porque a sua vida não era, de modo algum um modelo de virtude—circunstância que as colegas não ignoravam—colocou-se à frente de um grupo de companheiras, e exclamou:

—Eu vou queixar-me à gerência! Nós não podemos, nem devemos, trabalhar ao lado de uma mulher que devia estar na cadeia! É rebaixar-nos!

—Tem razão!—acrescentou logo outra, tão boa como aquela.

—E se fôssemos falar ao gerente?

Vamos. Se ela não tem educação, nem vergonha, nem decência, que a tratem como merece.

«Que a ponham na rua.

* * *

Houve um momento de hesitação. Um, queriam queixar-se, outras não queriam. Algumas havia que, por maldade, desejavam

infligir a Dolores a vergonha de se queixarem dela, mas não queriam fazê-lo às claras.

De um modo geral, nestes movimentos, há sempre uma grande dose de cobardia velada, muita baixaza encoberta com a altissonância das palavras sonoras.

Dolores, que via formarem-se grupos e tinha ouvido várias palavras soltas, foi direita a um desses grupos e, cheia de dignidade, desafiando todas com um olhar, exclamou:

—O que vem a ser isso?... Digam-me as coisas cara a cara, frente a frente, em vez de me atacarem pelas costas, cobardes! Qual é de vocês que tem autoridade para falar mal de mim? És tu, Concha?

E, dirigindo-se directamente à que as capitaneava e era a que lembrara a ideia de irem queixar-se à gerência, disse-lhe:

—És tu quem se atreve a dizer mal de mim?! Pois, então fala, fala!... Anda, não tenhas medo, que eu não como ninguém, mulher! Mas, diz-me na minha cara o que tens a dizer de mim, se tens coragem para isso!

Cobardemente, e hesitante, a tal Concha respondeu:

—Eu só digo... o que todas dizem...

—E o que é que todas dizem, vamos a saber?!—continuou Dolores, muito nervosa, segurando a antagonista pela gola da blusa.

«Vamos, fala, se és capaz!

Mas, como ninguém lhe respondesse, já completamente fora de si, gritou:

—O que todas dizem! víboras... Más linguas, traidoras!... Que belas companheiras eu tenho! A honra que me sobra a mim, precisavam-na algumas de vocês, para deitarem um remendo na vossa, que bem precisam disso!

—Se o dizes por mim...—observou a Concha.

—É por ti mesmo que o digo. E tenho provas suficientes para o demonstrar. Ao passo que tu, bem como todas essas que me voltam as costas e falam mal de mim, como Judas, à traição, não podem provar nada, absolutamente nada, a meu respeito!

E logo, com profundo desprezo, acrescentou:

—Tomaram vocês todas ter a consciência tão limpa como eu! A ia tomar maior vulto, porque não havia já maneira de conter a indignação de Dolores, quando um empregado do escritório, abrindo

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

CAMÕES

Da autoria de Henrique Barrilaso Ruas, o livro «Camões», agora distribuído dentro do Plano de Difusão da Cultura Popular, é mais um instrumento valioso para fazer conhecer aquele que foi o maior dos portugueses.

Acessível a todos os níveis, muito descritivo dentro das suas limitações, dá nos uma ideia da vida e obra do imortal poeta.

Os «Lusíadas» são de difícil interpretação para a maior parte dos que leem; no entanto, quer na parte que oferece, quer nas demais passagens da vida e obras do poeta, o autor torna-se acessível e a sua descrição interessa a fundo sem afectações literárias que por vezes só enredam.

Em suma, uma obra interessante que gostaríamos de ver lida por muitos portugueses para conhecerem melhor o nosso maior génio.

MARYAM

Vem contemplar as folhas que se arrastam
nesta tarde que chega.

A tristeza mora sempre no jardim
quando tu não estás.

Vem,

vem contemplar as folhas amarelas
deste jardim dos desenganos.

Vem com teu sol das manhãs radiosas,
com teus pecados redimidos

pelo muito que sofreste.

Despe o "écharpe",

o sari de neve,

que um raio de lua
penetrará na teada

do deserto onde habitamos

— orgulhosamente sós —

Ninguém mais nos quer no seu mundo

porque tens do ébano a cor

e das florestas os cabelos.

Ferraz da Mota

Eleições no Grémio da Lavoura

Como havíamos anunciado realizaram-se as eleições no Grémio da Lavoura de Amares para escolha dos dirigentes que hão-de servir no triénio de 1974/76.

Sob a presidência do sr. dr. Paulo Macedo, e com os esclarecimentos dados pelo sr. dr. Pereira da Silva, presidente da Direcção, quer a aprovação de contas, quer a eleição decorreram com a maior normalidade e interesse.

A Direcção, reconduzida na totalidade, continua a ser presidida pelo sr. Dr. Joaquim Pereira da Silva, tendo como secretário o sr. João Barbosa de Macedo e como tesoureiro o sr. João Gonçalves.

Estes nomes, muito bem encimados por um timoneiro que tanto e tão bem tem servido o Concelho, são garantia de que os passos iniciados há pouco vão continuar em dobrada projecção.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62216

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 13 o Snr. Jaime Barbosa de Macedo, nosso colaborador, e o Snr. Carlos Alberto Sousa Arantes C. Cruz. No dia 14 festejou o seu aniversário o Sr. Manuel Joaquim C. Moreira e a Sr.^a D. Maria Luiza de Araújo Almeida natural de Portela e residente na América do Norte. No dia 17 a Sr.^a D. Margarida Esteves da Silva, esposa do nosso assinante Sr. José da Cunha, residente em França.

No dia 18 o sr. Gualdino Ramos funcionário da C. P. E. e dedicado feiranovense.

No dia 19 sr. D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

Hoje o sr. Francisco Machado Duarte, funcionário público. Amanhã o sr. José Manuel Barbosa de Macedo

No dia 23 o sr. Duarte Fernandes Maia.

No dia 24 o sr. Leonildo Igidio Arantes Meneses

1.ª Publicação 20/4/1974



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, no inventário facultativo pendente na Secção de Processos deste Tribunal, a que se procede por óbito de Américo Augusto ou Américo de Almeida, que foi do lugar de Vila Meã de Cima, freguesia de Bico, desta comarca, em que é cabeça de casal sua viuva Palmira Rita Pinheiro, ali residente, é por esta forma citado, com a dilação de trinta dias contada da segunda e última publicação deste anúncio, para os termos daquele processo, o interessado ANTÓNIO DE OLIVEIRA SILVA, casado, que teve a sua última residência conhecida na Rua Branca Gonçalves Colaço, n.º 7-2.º—Direito, em Lisboa, agora ausente em parte incerta de Holanda.

Amares, 5 de Abril de 1974

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Difusão da Cultura Popular

Iniciou, a Direcção-Geral da Educação Permanente, do Ministério da Educação Nacional, um plano difusor da cultura popular, fazendo editar obras dignas de ser lidas e assimiladas.

O livro «Móveis que poupam espaço», da autoria de Ruy Tarroso Gomes, que acaba de ser distribuído, é uma obra utilíssima que ensina e educa, e merece, efectivamente ser conhecida.

Descrição fácil, despretensiosa, muito acessível, mostra-nos a melhor maneira de ocupar os espaços de que dispomos e os móveis mais indicados para o efeito.

Podíamos dizer, também, que nos oferece os móveis mais aconselháveis para os espaços disponíveis. É que, espaço imóvel, são ali fruto de um estudo atento e saber que nos ensina, que nos facilita as soluções de que tanto carecemos e por vezes necessitamos.

Em conclusão: útil e educativo.



ANIVERSÁRIO

Carlos Antunes Rosadas

No passado dia 18 festejou mais uma primavera natalícia o nosso dedicado assinante sr. Carlos Antunes Rosadas, proprietário, natural e residente na freguesia de Carrazedo.

Tribuna Livre, que conta no aniversariante um amigo, deseja-lhe que passe um dia muito feliz junto de sua querida Esposa e mais família e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

A GRADECIMENTO

A Família de

Rosalina Rosa Antunes, vem, por Este Meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe, e bem assim a todas as pessoas que assistiram à Missa do 7.º dia por alma da Querida Extinta.

A Família

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62142

EDITAL

José Clemente Fernandes, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais no concelho de Amares.

Faço saber que no dia 6 de Maio próximo, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Amares, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que fôr oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Amandio José da Silva e mulher Maria Armanda Ferreira da Silva Vilela, do lugar do Terreiro, freguesia de Bouro Santa Maria, deste concelho, para pagamento da quantia de quatrocentos e três mil trezentos e trinta e sete escudos e vinte centavos, proveniente de dívidas à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Braga;

Designação dos bens penhorados: Casa de rés do chão e 1.º andar, com latadas e mais pertenças, sito no lugar do Terreiro freguesia de Bouro, a confrontar do nascente com afestrada da Senhora da Abadia, poente com Manuel José Ribeiro, norte com Maria Rosa Antunes, Sul com a estrada distrital, inscrita na matriz sob o artigo duzentos e oitenta e três, urbano, com o valôr matricial de vinte e quatro mil e trezentos escudos, descrito na Conservatória sob o n.º 1553, a fls 26 do livro B-38; Moinho de Trás do Muro, com uma roda, sito no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do nascente e poente com terrenos de Justino dos Prazeres Pereira, norte com Albino José da Silva Vilela e caminho, e do sul com Dr. Manuel Joaquim de Almeida, inscrito na matriz rústica sob artigo 596.º, com valôr matricial de mil quinhentos e vinte escudos, e na urbana sob o artigo 262, com o valôr matricial de três mil e sessenta escudos, descrito na Conservatória sob o n.º 19 687, a fls 121 vs do livro B-48; Casa Nova, que se compõe de uma fábrica de Azeite de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, sito no lugar do Terreiro, freguesia de Bouro, a confrontar do nascente com o caminho, poente e sul com a estrada e do norte com Maria Rosa Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 365, com o valôr matricial de noventa e dois mil cento e sessenta escudos, e os móveis e maquinismos existentes no edifício que, pela sua quantidade e diversidade não se descrevem, encontrando-se devidamente relacionados no respectivo processo executivo que, para o efeito, poderá ser consultado na Repartição de Finanças, no valôr de cento e quarenta e um mil e vinte e dois escudos, descrito na Conservatória sob o número 15 544, a fls 26 vs do livro B 38.

A base de licitação dos bens relacionados neste edital, são os indicados. Por este meio são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos. Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. Repartição de Finanças do concelho de Amares, 17 de Abril de 1974. E eu, João Silva, escrivão, o subscrevi. O Juiz Auxiliar, José Clemente Fernandes,

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA
TELEF. 22424

RESIDÊNCIA
BRAGA TELEF. 26220

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

Custódia Campos

Na passada segunda-feira, completou mais um aniversário natalício a sra. D. Custódia Campos, esposa do nosso particular amigo Snr. Tinoco, natural de Navarra, sogra extemosa do nosso camarada sr. Daniel Machado de Sousa.

Desejamos-lhe a si e aos seus, muitas felicidades, e que esta data se comemore muitas e felizes vezes.

Parabéns

Quando o operador opera

da comunidade nacional? Não foi outro o sentido das palavras do Presidente Marcelo Caetano quando pediu à Assembleia Nacional que se pronunciasse sobre a sua política ultramarina: depois de confirmada a vontade do País, vamos para a frente e não percam tempo em discussões, que só levam à dúvida, à hesitação, à falta de confiança total, de que não podemos prescindir.

Da Guiné

Vindo da Guiné, depois do serviço militar cumprido, encontra-se entre os seus familiares o nosso assinante sr. Fernando Pereira Pinheiro que muito nos honrou com a visita que nos fez.

Desejamos-lhe muitas felicidades na vida futura.

De Fiscal

Para fazerem a festa da Páscoa em Fiscal deslocou se da França o sr. António Fernandes com sua família bem como seu sôgro sr. José da Costa e seu cunhado.

A todos o nosso obrigado pela visita.

ANIVERSÁRIO

Festejou na passada segunda-feira o seu 20.º aniversário o nosso colega de trabalho sr. António da Silva Antunes, natural de S.ª Lucrécia.

Por tão feliz data seus camaradas de trabalho bem como toda a sua família não podiam deixar passar este aniversário sem desejar ao Antunes que esta data se repita por anos sem fim.

PARABENS

Palavras Incorpóreas

Quando vem a noite

é que me lembro que está longe.

Fico, como em sua cela um monge,

a contemplar uma noite igual a tantas.

O seu nome di lo o arvoredo

e correm atrás dela as palavras a medo,

mas os sons já lá chegam mortos da distância

Os lamentos são débeis e também nada diriam.

Vou pois agonizar lentamente,

fechado nas palavras que se escoam

para a região do silêncio final.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00

Semestre 90\$00

Bareo—ano 80\$00

Semestre 40\$00

Avião—ano 120\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre 90\$00

Bareo—ano 80\$00

Continente

Ano 50\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00

Semestre 75\$00

Bareo—ano 60\$00

Semestre 30\$00

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Auxilie o F. C. A.

Inscrevendo-se

Como Sócio

Sê tu generoso,
defende a tua terra; os
vindouros bemdizer-te-ão

5.ª C O L U N A
Continuado da 1.ª pagina
caracter. O caracter é a concepção típica da inteligência colectiva britânica, o factor essencial nas relações entre as distintas partes do Império, os próprios mantenedores da luta do comércio inglês nos mercados mundiais, graças ao qual a marca "Made in England" adquiriu fama e confiança entre as gentes dos mais distantes rincões do globo.

"Este requisito impressionante: seriedade, tenacidade e rectidão de carácter, constitui o fundo da vida inglesa e torna-se factor indispensavel para toda a classe de conquistas no terreno político."

E após outras considerações, o articulista baseia a sua ideia sobre a Inglaterra, em Bernard Shaw, que dizia:

"O povo inglês esconde de propósito a sua inteligência verdadeira e notável à maneira de certos animais, como o camalião, que toma o aspecto e a côr do fundo sobre que se encontra, como medida instintiva de protecção, tanto ofensiva como defensiva."

Como vê, Leitor, eu sempre dizia ao meu amigo, se não fora bem isto, quase o mesmo. E aqui está definido, desta vez, o eleitorado britânico. Resta-me apenas informa-lo. Leitor, que tal "caixilho" vem assinado por Benito Mussolini. Que tal, hein!

EME ABRIL